

1.

Introdução

Nosso objetivo na presente dissertação de mestrado é esclarecer um ponto específico da obra de Sir Karl Raimund Popper, a saber, a natureza da relação da epistemologia não-indutivista de Popper com a *Teoria da Seleção Natural* de Charles Darwin. As remissões à biologia na obra popperiana devem ser entendidas apenas como metáforas e analogias ou pode-se tomá-las como sinais de uma tendência naturalista no pensamento popperiano tardio ? Tentaremos então responder a questão de como entender o papel da biologia na epistemologia de Popper que é amplamente uma tentativa de refutação do indutivismo.

Popper, ao criticar veementemente a possibilidade de inferências indutivas, tenta estabelecer uma epistemologia na qual a pesquisa empírica se fundamenta na criação de teorias e na possibilidade de submetê-las ao teste e falseamento pela experiência. Assim, não há uma observação passiva frente às constantes naturais, como no empirismo tradicional de cunho indutivo, mas sim um ativo trabalho de criação de hipóteses submetidas ao teste do mundo externo.

Tal perspectiva guarda forte semelhança com o processo de seleção natural da teoria de Charles Darwin, em particular com a moderna síntese neodarwiniana, na qual os seres vivos sofrem modificações anatômicas e comportamentais que são selecionadas pelo ambiente de acordo com seu valor adaptativo. Popper reconheceu tal semelhança e incorporou elementos evolutivos em sua reflexão epistemológica a ponto de denominar sua perspectiva de *epistemologia pós-darwiniana*.

Tal perspectiva, apresentada por Popper em seus escritos a partir de *Objective Knowledge*, se encontra centrada no fato de que os seres vivos têm conhecimento do mundo externo por meio de expectativas inatas submetidas à seleção ambiental e que por isso a tese de um aprendizado indutivo estaria refutada desde o início. A questão que se impõe é a do papel desempenhado por essas remissões à biologia no pensamento epistemológico popperiano. A biologia estaria sendo usada como base para sustentar uma tese filosófica ou somente como uma frutífera analogia?

Intentamos mostrar que Popper não utiliza o darwinismo como base para suas posições epistemológicas, pois estas têm um caráter eminentemente lógico. Ao contrário, a teoria de Darwin é incorporada à epistemologia popperiana devido somente à sua forma lógica que é fundamentalmente a mesma do processo hipotético-dedutivo de conjecturas e refutações. É no campo lógico que se decide a epistemologia, e o darwinismo aparece como uma bela ilustração de um método de aprendizado não-indutivo que, por sua vez, pode ser aplicado ao estudo da aquisição do conhecimento na dimensão cotidiana e também na dimensão científica.

Assim, o centro de nossa pesquisa é a tentativa de esclarecer a relação entre a epistemologia não-indutivista de Popper e a teoria evolucionista de Charles Darwin. Para tanto, nossa dissertação se desenvolverá em dois capítulos, dos quais o primeiro será uma exposição geral do pensamento de Popper e o segundo capítulo discutirá propriamente o papel da teoria da evolução dentro epistemologia não-indutivista do filósofo austríaco.

No primeiro capítulo trataremos dos principais tópicos de discussão da epistemologia de Popper. Mostraremos como o centro das suas preocupações filosóficas estava na tentativa de fornecer uma clara linha de demarcação entre ciência empírica e

pseudo-ciência empírica e fundar um método que fornecesse uma solução para o clássico problema da indução como formulado por David Hume no século XVIII.

O processo de conjecturas e refutações será a marca da ciência empírica, e sua adoção implica uma severa crítica à forma como se entendeu tradicionalmente algumas questões centrais da epistemologia. Longe de se preocupar com a possibilidade de certeza, amplamente calcadas em conceitos subjetivistas, Popper defendia a adoção de uma epistemologia objetivista na qual o que importa são as situações de problema, as hipóteses e teorias consideradas em seu conteúdo informativo e suas ligações lógicas.

Tal concepção da epistemologia se ancora na tese de Popper acerca da linguagem segundo a qual as funções descritiva e argumentativa da linguagem humana permitem a discussão crítica, segundo idéias reguladoras de verdade e validade, das asserções sobre o mundo. A linguagem criará um mundo próprio, embora de feitura humana, que terá suas próprias regras e criará autonomamente seus próprios problemas. A este mundo Popper chama de *mundo 3*, dos produtos da mente humana, que atua sobre o *mundo 1*, mundo dos fenômenos físicos, através do *mundo 2*, aquele dos fenômenos mentais.

Em nosso segundo capítulo será discutida precipuamente a forma na qual a teoria evolutiva de Charles Darwin incorpora-se às reflexões epistemológicas de Karl Popper. A teoria darwiniana da seleção natural será apresentada em seus pontos gerais mais importantes ao mesmo tempo em que traçaremos sua evolução histórica desde sua primeira formulação em meados do século XIX até as mais recentes contribuições da moderna síntese neodarwiniana.

Em seguida, exporemos a forma na qual as teses darwinianas são incorporadas às reflexões epistemológicas de Popper. Este, a partir da década de 1960, passa a caracterizar sua epistemologia como pós-darwiniana, em contraposição à tradicional epistemologia

empirista e indutivista. Para o filósofo austríaco, esta guarda semelhança com as teses lamarckianas de instrução externa, aprendizado passivo das regularidades ambientais. A epistemologia pós-darwiniana, ao contrário, se encontra no lado oposto advogando um aprendizado ativo no qual a instrução é interna e a seleção é externa.

Tendo exposto esses temas, tentaremos finalmente responder à pergunta central de nossa dissertação, a saber, qual o papel da biologia moderna na epistemologia de Popper ? Como dito acima, defenderemos a interpretação segundo a qual Popper não usa as teses evolutivas como base naturalista para suas posições filosófico-epistemológicas. Estas serão decididas no campo da lógica e o darwinismo entrará somente como uma ilustração válida de um processo de aprendizado não-indutivo que se aplica eficazmente ao estudo da aquisição do conhecimento justamente por sua forma lógica identificada fundamentalmente ao método de conjecturas e refutações.